



## Bonito

Simone Saviolo

### Resumo

Muito conhecido por seus atrativos naturais, o município de Bonito, no sudoeste do estado do Mato Grosso do Sul, recebe mais de 70 mil turistas por ano, mas consegue proporcionar uma relação integrada do humano com natural. Nesse estudo, mostramos como um município que aumenta em 5 vezes sua população em épocas de alta temporada mantém em harmonia os interesses de todos os setores da sociedade e a preservação ambiental.



Laboratório de Tecnologia e  
Desenvolvimento Social



## Introdução

O município de Bonito, no sudoeste do estado do Mato Grosso do Sul<sup>1</sup>, guarda cenários de indescritível beleza, numa composição de luz, cores, clima e águas cristalinas de nascentes e rios. Filtradas pelas rochas calcárias que formam a Serra da Bodoquena e pelo solo rico desse mineral, límpidas, as águas convidam ao mergulho e, translúcidas, revelam flora e fauna subaquáticas.

Um paraíso das águas onde o homem também participa. As paisagens encontradas, nenhuma lente que não o próprio olhar consegue captar fielmente nem poderiam ser melhor descritas do que pelo singelo nome deste lugar: Bonito. É uma experiência deslumbrante em que defronta e, em certa medida, integra o humano ao natural.

É esse sentimento de envolvimento, misto de respeito, contemplação e desejo de integração, que faz do Ecoturismo<sup>2</sup> um tipo específico de turismo, uma categoria, que vem ganhando cada vez mais adeptos nos últimos vinte anos. Geralmente suas atividades se desenvolvem em regiões muito frágeis exigindo sempre muitos cuidados para garantir a preservação dos ecossistemas visitados.

Totalmente ignorado como roteiro turístico até uma década atrás, após uma reportagem de um programa de televisão de ampla veiculação nacional em que mostrava-se a Gruta do Lago Azul, Bonito teve o fluxo turístico aumentado em proporção considerável em curto intervalo de tempo. Em 1999, o município recebeu mais de 70 mil turistas, quase 5 vezes a sua população.

Além de toda beleza que revela, Bonito apresenta um sistema de turismo bem organizado, considerado por alguns ambientalistas como um exemplo de modelo de turismo ecológico. Mais do que

considerações sobre erros e acertos, riscos e possibilidades, conhecer a prática e o funcionamento desse sistema permite aprender com essa experiência.

A sociedade de Bonito investe no desenvolvimento do turismo como uma alternativa de desenvolvimento econômico e como indutor de desenvolvimento social. O conceito de Turismo Sustentável inspira planos e políticas governamentais de turismo e encontra eco também nas decisões empresariais de investimentos. O planejamento e as ações, por princípio, sustentam-se num tripé de sustentabilidade - econômica, sócio-cultural e ecológica - e visam por fim uma melhoria da qualidade de vida da comunidade e um desenvolvimento equilibrado.

## Ecoturismo

A EMBRATUR define ecoturismo como "um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações envolvidas."

Buscou-se nessa definição abranger a dimensão do conhecimento da natureza, a experiência educacional interpretativa, a valorização das culturas tradicionais locais e a promoção do desenvolvimento sustentável.

Visto como um meio de proteção e conservação ambiental e natural, o ecoturismo deve primar pelo 'mínimo impacto' e, considerando a efetividade das suas iniciativas, deve contar com o envolvimento da comunidade local. Essas são condições primárias indispensáveis para que essa categoria de turismo se desenvolva em bases sustentáveis.

O desejo contemporâneo de reencontro com a natureza é o principal fator

<sup>1</sup> <http://www.ms.gov.br/>

que motiva os ecoturistas, porém, muitas vezes, práticas turísticas apenas por realizarem-se em ambientes naturais assumem-se, por isso, representantes do ecoturismo.

A atividade turística é uma atividade de produção e consumo de paisagens, que muitas vezes ocorre tal qual o modo industrial de produzir mercadorias e consumi-las, ou seja, numa 'produção destrutiva' e de uso fugaz e voraz pelo turista dos ambientes natural e sócio-cultural.

O ecoturismo não é o rótulo de um produto turístico, mais do que isso, é um conceito de atividade turística. E os componentes de sua definição deveriam vir a ser absorvidos pelo turismo integralmente.

### *Turismo Sustentável*

Promover o turismo visando ao incremento de receita financeira e atentando somente os demais benefícios econômicos que essa atividade sugere aos lugares onde acontece, sem um planejamento adequado, pode provocar a destruição do sistema natural privilegiado que tenham e o corromper dos atributos socioculturais das comunidades visitadas.

Sob uma ótica que simultaneamente contemple aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, que consiga superar os conflitos que entre eles incidem, sobretudo nos cenários de curto prazo, e pretenda combiná-los de forma harmônica em sua complementariedade, traçam-se as orientações para a busca de um desenvolvimento sustentável para o turismo. Empreender um desenvolvimento compatível com a manutenção dos processos ecológicos essenciais, dos recursos naturais e com a biodiversidade. Compatível com a cultura e os valores das pessoas envolvidas neste processo de desenvolvimento, cuidando para que não esmaça a identidade dessa comunidade.

E economicamente eficiente, em que os recursos sejam geridos de forma que suportem gerações futuras e que promovam a redução dos desequilíbrios nas escalas locais e regionais. Enfim que conduza à melhoria da qualidade de vida.

Se o uso sustentável de recursos fosse a questão, apenas critérios tecnocráticos bastariam, mas o desenvolvimento sustentável necessita realizar-se pela prática da participação efetiva e democrática da comunidade, e da negociação. Nesse processo, que deve reunir os moradores locais e as entidades públicas e privadas direta e indiretamente relacionadas à atividade turística, o estilo e padrão de vida da comunidade, o zelo com sua cultura e o respeito ao meio ambiente balizam as decisões sobre prioridades e objetivos para os quais as políticas de desenvolvimento do turismo deverão voltar-se.

Partindo de uma base de dados que contenha o inventário dos recursos turísticos - recursos naturais, patrimônio histórico e manifestações culturais - e da infra-estrutura de que dispõe a localidade e informações relativas a demanda turística recebida que permitam quantificar e qualificá-la (volume, fluxo, perfil, preferências, prioridades, expectativas etc), desenvolve-se o produto turístico da região - pensando esse produto tanto uma atração única como um destino ou mesmo um "cluster" - de acordo com o modelo forjado a critérios de sustentabilidade priorizados e com os objetivos econômicos, sociais e ambientais estabelecidos pela própria comunidade.

Desse modo, o produto da oferta turística deve atender o público demandante, os turistas, assim como as pessoas envolvidas na atividade e aquelas que por ela são impactadas, resultado da participação e negociação em que a comunidade afetada faz parte. Será um produto competitivo no mercado e com

atributos de sustentabilidade.

Essas noções vistas acima permeiam o conceito de desenvolvimento sustentável do turismo presente nos documentos oficiais do governo do Estado do MS. No entanto é preciso ressaltar, de maneira genérica, uma vez que a gestão governamental de turismo do MS não foi o objeto desse estudo e portanto não temos qualquer conclusão a esse respeito, que é a prática e não o discurso que dá realidade às políticas públicas.

### **O Trade Turístico de Bonito**

Os atrativos de Bonito encontram-se em propriedades particulares, nas fazendas que cercam o núcleo urbano da região. Os fazendeiros procuram conciliar a agropecuária com o turismo, entretanto a atividade econômica tradicional vem sendo superada e em alguns casos o turismo a substituiu completamente, como, por exemplo, a propriedade onde localiza-se o Aquário Natural. A Gruta do Lago Azul e o Balneário Municipal, duas exceções, são atrativos de administração pública.

A estrutura do turismo em Bonito tem no voucher seu elemento fundamental. Ele funciona como ingresso para os passeios nos atrativos. É adquirido somente nas agências de turismo locais que agendam o passeio e contratam o guia que acompanhará o grupo de turistas ou mesmo o turista solitário. Em todos os passeios só é permitida a entrada de visitantes com o acompanhamento de um guia e com a apresentação do voucher.

O proprietário do atrativo estipula o valor a ser pago pelo voucher, isto é, o preço do ingresso individual para o passeio, e também estabelece a porcentagem desse valor que lhe cabe; o restante é repartido entre a agência que intermediou o passeio e o guia. Sobre o valor do voucher é recolhido ao governo municipal o ISS (Imposto Sobre Serviços) das agências, dos atrativos e dos guias. A responsabilidade por esse repasse

está delegada às agências e apenas aquelas que não estejam em débito com o ISS estão aptas a receber da secretaria municipal de administração pública o novo bloco de vouchers para comercialização.

Por acordo firmado entre as partes - proprietários, agências e guias -, e deliberado no âmbito de um conselho municipal que congrega os agentes do turismo em Bonito, não pode haver "atravessamento" de funções. Ou seja, nem os proprietários nem os guias podem comercializar por conta própria os vouchers, isso é função exclusiva das agências de turismo locais. Até mesmo grupos de turistas que já cheguem a Bonito formados em agências de fora precisam passar por uma agência local para ter acesso aos passeios.

O esquema descrito acima faz interagir em torno dos vouchers os principais atores do sistema turístico de Bonito. E a rigidez no cumprimento das suas regras, embora possa ser fonte de possível tensão entre seus participantes, facilita a arrecadação e a fiscalização tributárias municipais e o controle e estimativas do fluxo turístico na região que posteriormente fundamentarão as políticas públicas voltadas ao aperfeiçoamento e desenvolvimento da atividade turística e os investimentos empresariais privados neste setor econômico ou noutros a ele relacionados.

### *Guia*

Os guias são autônomos e independentes. Trabalham para várias agências e em todas as atrações, porém sem qualquer vínculo empregatício entre eles. O trabalho freqüente para determinada agência ou passeio justifica-se apenas por razões pessoais ou por habilidades específicas necessárias para o tipo de atrativo - por exemplo, aqueles onde realizam-se mergulhos profundos, para os quais a exigência de habilitação comprovada para

guias e visitantes institui-se como norma de segurança.

Os guias devem ser credenciados como Guia Regional com Especialização em Recursos Naturais. Em geral, são formados em cursos oferecidos na própria localidade - Bonito e arredores. Coordenados pelo SENAC, esses cursos, que têm duração de 4 a 5 meses, são reconhecidos pela EMBRATUR. A formação dada é genérica e as informações específicas sobre cada atrativo são obtidas por iniciativa de pesquisa de cada guia ou fornecidas no material publicitário do atrativo. O aproveitamento do passeio, com isso, depende um pouco da sorte na seleção do guia.

## Produtos e Serviços Turísticos de Bonito

Na região de Bonito e arredores, o produto turístico ofertado pode ser genericamente classificado como turismo de natureza, entretanto, se nos pautarmos na apreciação da proposta de turismo que a região pretende divulgar e vender o classificaríamos, mais especificamente, como turismo ecológico ou ecoturismo. Ainda que esse objetivo não seja efetivamente realizado.

Os recursos naturais localizados no interior das fazendas e sítios, rios de água cristalina que realça o colorido dos peixes e a vegetação submersa intocável, cachoeiras em profusão, cavernas e abismos que escondem lagos no seu interior, servem à produção dos cerca de 30 passeios<sup>2</sup> que formam a carteira de produtos turísticos de Bonito.

A maioria dos passeios, quase absolutamente, aproveita-se da exuberância dos recursos hídricos regionais, mas o turismo em Bonito procura oferecer sob os princípios do ecoturismo um mix de produtos que atenda a um leque mais diversificado de visitantes. Os seguintes

qualificativos associados aos recursos naturais definem aos passeios contornos próprios: aventura, contemplação, lazer/recreação, rural, interativo/trilhas. Conseguem-se assim, diversificando sem fugir à essência, superar a dependência exclusiva do perfil ecoturista e distender a oferta.

Não obstante, o visitante de Bonito que as estatísticas apresentam hoje como típico é jovem, tem entre 20 e 35 anos, é do sexo masculino e natural do próprio estado do MS. O turismo doméstico contribui com aproximadamente 43% dos turistas de Bonito, em segundo lugar, fica o estado de São Paulo, com 24%. Para passar até 4 dias apreciando a paisagem e divertindo-se em aventuras nos belos e naturais cenários bonitenses, reúne um pequeno grupo de amigos e de carro rumam até esse bonito destino de lazer. Sua renda média mensal é de R\$ 2800,00. Durante sua estada em Bonito gasta em média por dia R\$ 95,00 (per capita).

Os preços dos passeios (com base em abril de 2000) variam de R\$ 5,00, para o Balneário Municipal, que é um passeio mais popular, opção de lazer para os finais de semana dos bonitenses, até R\$ 120,00, para o rapel e o mergulho autônomo no Abismo Anhumas. Mas o preço médio dos passeios gira em torno de R\$ 40,00, na alta temporada.

Cada passeio tem dois preços, um para a alta temporada e outro para a baixa. Os períodos assinalados como de alta temporada são as férias de verão, de dezembro a fevereiro, o mês de julho e os feriados prolongados. Paulistas, paranaenses, mato grossenses e sul mato grossenses de outros municípios formam o maior contingente de turistas que aportam em Bonito, independente do período.

Na baixa temporada é possível agendar os passeios no mesmo dia da chegada. Mas, na alta temporada, é necessário reservar os passeios desejados com antecedência para evitar a desagradável

### Passeios

Depois da Gruta do Lago Azul, cartão-postal e maior atração, os passeios mais vendidos são aqueles que têm a flutuação nos rios como principal atrativo e os em que percorre-se uma série de cachoeiras dentro de uma mesma propriedade. Nesses passeios, geralmente por um pagamento extra incluído no voucher, pode-se desfrutar de um lanche ou almoço típico preparado na própria fazenda. Para os turistas que gostam de aventuras carregadas de adrenalina, as opções são o rapel no Abismo Anhumas e os mergulhos profundos em cavernas subterrâneas, estes somente com habilitação comprovada. A descida em bote do Rio Formoso embora seja chamada de rafting por alguns não oferece riscos e é bastante suave. Alternativos ao ambiente aquático há poucos passeios: Buraco das Araras, a Gruta do Lago Azul e um ou dois passeios a cavalo. Em geral os passeios combinam caminhadas por trilhas dentro de matas ciliares ou cavalgadas com mergulho nos rios e cachoeiras.

surpresa de não achar vaga, uma vez que os atrativos têm limites de visitação. E Bonito, na baixa temporada, chega a receber 200 turistas por semana, já na alta temporada recebe em média 1000 turistas por semana, podendo totalizar 6000 turistas por mês. No último carnaval, aproximadamente 7000 turistas elegeram Bonito como destino, a Gruta Azul, que tem o limite diário de 350 visitantes, chegou a ter em um dia desse período 200 pessoas na fila de espera.

Os limites de visitação dos atrativos são delineados sob consideração da capacidade de suporte adequada ao ecossistema e do impacto que as atividades do turismo aí realizadas provocam nesse ambiente. Portanto o tamanho máximo do grupo de visitação, que em geral varia de 10 a 15 pessoas, e o limite diário de visitantes dependem do atrativo visitado. Esses limites são definidos em projeto que deve ser aprovado por uma comissão de licenciamento<sup>3</sup> vinculada ao órgão responsável pelo uso adequado do meio ambiente, cabendo ao COMTUR a tarefa da fiscalização, embora sejam voluntariamente obedecidos pela administração dos atrativos.

Quase todos os passeios têm também uma duração definida, alguns duram 2 horas, outros 4 horas, outros ainda ocupam um dia inteiro. Por tal, dependendo da seleção dos passeios, é possível fazer até três passeios num mesmo dia. Comumente, como dispõem de poucos dias, os turistas procuram preenchê-los de modo a visitar e aproveitar o maior número de passeios que conseguirem.

O tempo do passeio é determinado ponderando basicamente, além da capacidade de suporte do ecossistema, a satisfação do turista e a lucratividade do passeio. Os limites de visitação funcionariam como variáveis de contorno. Há o cuidado para que não aconteça o encontro dos grupos de visitantes durante o passeio e os

integrantes de cada grupo possam desfrutar melhor o espaço, por isso, as saídas dos grupos são intercaladas por um intervalo.

Entretanto, além dos aspectos organizacional e comercial (neste tempo de espera os turistas ficam acomodados em áreas de recreação onde podem consumir comidas, bebidas e souvenirs) há também um artifício de marketing. Sem avistar durante seu passeio ninguém além dos integrantes do seu grupo, o turista tem a sensação de uma primazia, ou exclusividade, daquela experiência. Uma experiência sem dúvida encantadora e revestida de uma ilusão de descoberta de um lugar e de uma emoção que outras pessoas precisam conhecer. A soma dessa emoção com essa ilusão promove a propaganda boca-a-boca que é uma poderosa arma de marketing.

Embora toda essa sistematização - da comercialização dos vouchers ao planejamento dos passeios - possa denotar um certo cerceamento para uns na autonomia de escolher e decidir sobre o gozo do seu lazer, por outro lado, favorece alguns turistas na programação de suas férias graças à previsibilidade que um esquema apresenta. De fato, o cumprimento dos tempos, sobretudo na alta temporada, quando há intenso fluxo de turistas, confere organização ao processo. Na baixa temporada, permite-se uma certa frouxidão nos tempos de permanência (de percurso do passeio) porque as saídas dos grupos ficam mais espaçadas.

Para aqueles turistas que até têm espírito aventureiro e gosto pelo contato mais próximo com a natureza mas não abrem mão de conforto as instalações das sedes dos atrativos - vestiários, banheiros, duchas, piscinas, bar, lojas de souvenirs - as mesmas que se encontram em qualquer clube, os atendem satisfatoriamente. Nesses espaços os visitantes são recepcionados e a eles retornam após o passeio propriamente,

### 3 Licenciamento

Todo atrativo turístico no estado necessita de uma licença para funcionar. O processo de licenciamento é o seguinte: o projeto é enviado para o Conselho Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente, que dá um parecer sobre o projeto e o encaminha para o prefeito, que o avaliza ou não, por fim o projeto é mandado para a Secretaria Estadual do Meio Ambiente, órgão responsável pelo licenciamento.

Os princípios de sustentabilidade ecológica são considerados ao longo desse processo, na avaliação do roteiro do passeio e dos recursos explorados, no traçado menos impactante das trilhas para a vegetação e fauna local, na capacidade de visitação e na interferência arquitetônica no cenário natural. Em geral são construções como passarelas nas trilhas para evitar pequenos acidentes, pontes para facilitar a travessia dos rios, decks e recantos de repouso e recreação que pouco interferem no ambiente e tornam os caminhos mais fáceis para os turistas.

podendo despendar o tempo que desejarem, aí são servidos o lanche ou almoço que está incluído em alguns passeios.

Quanto a segurança, de acordo com os riscos identificados a que possam estar expostos os turistas ao longo do trajeto do passeio, são adotados equipamentos de segurança e equipes de apoio. Antes do passeio é feito um treinamento para que os turistas experimentem e adaptem-se aos equipamentos, por exemplo, no caso dos passeios de flutuação, roupa de neoprene, máscara, snorkel e colete salva-vidas. Em geral esses equipamentos são fornecido pelo atrativo.

Porém o socorro a emergências ainda merece considerações por parte dos proprietários dos atrativos. Nem tanto pelos riscos encontrados nos roteiros mas sim pela dificuldade de acesso aos locais, grutas, rios e trilhas no interior de matas onde carros e veículos de auxílio não entram, além da distância até os serviços de socorro - bombeiros e hospitais. O serviço hospitalar local está capacitado para atendimento de primeiro-socorro e de baixa complexidade.

### **Estrutura Receptiva de Bonito**

Chega-se a Bonito por terra, percorrendo quilômetros de estradas bem asfaltadas a partir de Campo Grande, escala comum a maioria dos planos de viagem, ou pelo ar, de avião monomotor. Há um pequeno aeroporto em Bonito que permite 2 vôos semanais em jatinhos. Porém a principal via de acesso é rodoviária: cerca de 60% dos turistas chegam de carro e outros 35%, de ônibus.

Optar pelo veículo próprio como meio de transporte é bastante útil para as circunstâncias do turismo em Bonito. Como já dito, os atrativos turísticos estão localizados longe do centro da cidade, onde concentra-se os serviços de hospedagem, alimentação

e comércio, e o traslado entre esses extremos não está incluído no voucher.

Serviços de táxi, mototáxi, aluguel de van, aluguel de bicicleta e até mesmo carona suprem de alternativas diversas aqueles que chegam e estão em Bonito sem meio próprio de transporte. As vans podem ser alugadas por meia ou diária integral, o serviço de táxi também trabalha com esse método de cobrança para os atrativos mais distantes, nos demais o preço da corrida é negociado.

Para os turistas solitários a carona pode funcionar como uma alternativa econômica e sociável dependendo da boa vontade e simpatia de outros turistas que aceitem agregá-los e conduzi-los aos atrativos programados. Na alta temporada pode ser a solução para uma possível dificuldade de conseguir atendimento no serviços de transporte locais.

Na baixa temporada, quando esse problema não se apresenta, mas as propriedades de economia e sociabilidade não perdem posição dentre as razões da escolha por essa alternativa, fica evidente que quem faz essa opção por outro lado perde autonomia: a seleção e programação dos passeios dependem da disponibilidade de ter carona.

Os administradores dos atrativos e das agências de turismo locais argumentam que o investimento para oferecer o serviço de traslado não teria retorno, afinal 60% dos visitantes chegam em Bonito em seus próprios veículos, e as tentativas já feitas anteriormente não foram bem sucedidas. Exceção: o Albergue da Juventude, associado a uma das agências de turismo da cidade, oferece esse serviço exclusivamente para seus hóspedes, mas, de todo modo, isso lhe confere um diferencial em relação aos concorrentes.

É muito comum em Bonito as pousadas

e hotéis terem como anexo suas próprias agências ou estão vinculados então a uma delas, no entanto, os hóspedes não são pressionados a negociar com a agência associada, eles recebem apenas uma indicação, que freqüentemente é aceita apenas por uma questão de facilidade. São cerca de 20 agências de turismo e 35 hotéis ou pousadas situados no centro da cidade.

Mas contando todos os meios de hospedagens - hotéis, pousadas, campings e casas alugadas por temporada - a cidade conta com cerca de 800 unidades habitacionais, totalizando aproximadamente 1500 leitos. Atendendo a diferentes níveis de comodidade e de preço, é possível encontrar desde hotéis que oferecem piscina, quadras de esporte, sala de jogos e tv, chalés com cozinha equipada e churrasqueira, em geral localizados fora do centro, até pousadas familiares com acomodações simples.

Os serviços de hospedagem e de alimentação obtiveram bom conceito numa avaliação feita recentemente por meio de questionários respondidos pelos turistas. Quanto a higiene, atendimento e qualidade da comida, as avaliações excelente e bom juntas somam quase 80 %, em cada um dos itens, para ambos os casos. Entretanto quando o quesito avaliado é o preço do serviço a avaliação positiva cai para algo em torno de 70% para as diárias e cerca de 54% em relação ao preço das refeições.

Os restaurantes geralmente trabalham com os sistemas de buffet a preço fixo (R\$ 7,50) ou buffet a quilo (R\$ 10,00 o quilo) - valores de abril de 2000. Para os que preferem cuidar da sua própria refeição, a cidade tem 5 mercados e 2 hortifrutigranjeiros. Há também lanchonetes, pizzarias e 'barzinhos', em que consiste também a diversão noturna na cidade.

O comércio local concentra-se

especialmente na rua principal e em suas transversais, que em conjunto formam o núcleo urbano de Bonito. Os estabelecimentos comerciais em maior número são os que vendem roupas e artesanato com a marca de Bonito, para lembrar da viagem e presentear os amigos e parentes. O serviço bancário no entanto resume-se a duas agências bancárias.

É grande a quantidade desses estabelecimentos voltados para os turistas como também daqueles que servem de serviço de apoio aos visitantes - farmácias, mercados, padarias e outros do gênero. O tamanho desse comércio proporcionalmente à população é um indício de como a atividade turística vem tomando uma posição de destaque na economia do município.

Em cidades de pequeno porte assim como Bonito ainda se encontra tranquilidade; a ponto de um contra-senso. O visitante que chega vindo de grandes centros urbanos, onde o medo da violência, a tensão dos lugares populosos (conflitos e poluição) fazem parte do cotidiano estressante, a princípio estranha essa atmosfera mais leve.

Também será pouco provável o visitante irritar-se com uma sinalização turística deficiente que o leve a perder-se. Tanto segurança e limpeza públicas como sinalização turística tiveram aprovação de mais de 70% dos turistas entrevistados na recente pesquisa.

Para os serviços de saúde, atendimentos de emergência e primeiros-socorros, o município possui 4 unidades de saúde (2 hospitais, 1 centro e 1 posto), para os problemas corriqueiros, 5 farmácias, os casos mais graves no entanto são deslocados para o município de Jardim. A infra-estrutura sanitária municipal provê abastecimento de água canalizada e rede de esgoto com tratamento parcial. Contudo análises feitas

nas águas dos rios comprovam que elas ainda apresentam boa qualidade.

A estrutura receptiva que o município de Bonito oferece aos seus turistas tem conseguido atender seu público. Conforme demonstram pesquisas de opinião recentemente realizadas junto aos turistas que a visitam em busca de sua natureza deslumbrante e de seus passeios "adrenalizantes". Mesmo a pesquisa aplicada durante o último Carnaval, período em que a demanda sobre os produtos, serviços e equipamentos do sistema turístico de Bonito apresenta-se de forma excessiva e intensa, traz uma avaliação positiva dos itens vistos acima e que em conjunto formam a malha de serviços que constitui a denominada estrutura receptiva.

### **Planos de Desenvolvimento do Turismo**

Fazendas, onde até então a única atividade econômica era a agropecuária, dando origem à atividade turística, que cresce, ganha força, e, possivelmente, supere a tradicional. Essa é a situação vista em Bonito, que assemelha a sua própria gênese, e não é exceção no estado do Mato Grosso do Sul. A Fazenda Bonito, adquirida em 1869 pelo Capitão Luiz da Costa Leite Falcão, foi o início do núcleo habitacional que mais tarde se transformaria na sede desse município, criado em 1948.

Mato Grosso do Sul, reconhecido por sua produção agropecuária, hoje também investe no potencial turístico das belas paisagens que se espalham em seu vasto território. O turismo surge como uma força indutora de desenvolvimento. A intenção, já publicamente manifestada pelo governo sul-matogrossense, de substituir para Pantanal o nome do estado, mesmo tivera sido apenas uma jogada de marketing, ilustra o valor que a atividade turística vem

recebendo.

As políticas governamentais de desenvolvimento sustentam objetivos econômicos e sociais no crescimento e fortalecimento dessa atividade. Consonante a esses objetivos, o turismo também pode conjugar respeito ao meio ambiente e preservação e valorização da cultura sul-matogrossense, tecida na tradição rural e na cultura das tribos indígenas que têm suas terras localizadas neste estado.

O Governo do Estado do Mato Grosso do Sul viu na realização de um programa de incentivo à elaboração de planos municipais de desenvolvimento de um turismo sustentável, que se integravam a um plano estadual, uma oportunidade excepcional de viabilizar a montagem de um sistema de turismo capaz de promover desenvolvimento econômico e social dos municípios e do estado como um todo e de maneira a usufruir os ricos recursos naturais do estado e minimizar os impactos negativos gerados pelas atividades turísticas.

No projeto do Plano de Desenvolvimento do Turismo e no gerenciamento do seu planejamento e execução é utilizado pelos municípios, e, em escala apropriada, pelo estado, um modelo de gestão baseado na metodologia apresentada no Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PNMT) do Governo Federal.

A proposta desse programa é que os atores locais, mais próximos da ação e das demandas, orientem também as políticas governamentais de desenvolvimento do turismo de esferas mais amplas e as iniciativas empresariais. As necessidades e as competências de cada município, identificadas por eles mesmos, são repassadas acima e aglutinadas às propostas dos outros municípios que compõem a sua região turística, transformando-se assim em informações que alimentam o planejamento

do turismo no estado.

A uniformidade nas ações, nos programas e nos projetos em benefício do turismo, empreendidos tanto pela administração pública quanto por empresários do setor privado, além de lhes dar um eixo comum em relação às políticas governamentais de desenvolvimento, dá também consistência a estas iniciativas de forma a promover o turismo sustentável para o estado e municípios pertencentes às **sete regiões turísticas** nele determinadas.

Um Conselho Municipal de Turismo, que reúne representantes da administração pública municipal, do trade turístico e da comunidade, é o representante do município nessa estrutura organizacional, e reproduz no seu âmbito esse modelo de abrangências e parcerias. Esse conselho, progredindo na execução de suas várias atividades, deverá formular um Plano Municipal de Desenvolvimento Turístico, acompanhar sua implantação e, sempre que necessário, implementá-lo ou mesmo reformulá-lo, na medida que as correções necessárias assim indiquem.

Na idealização desse modelo, a participação da população local tem um papel preponderante. Planejar com a sociedade legítima as decisões da administração pública e é um dos componentes da sustentabilidade política. A partir das prioridades definidas pela sociedade, no sentido do estilo e do padrão de vida pretendidos, são estabelecidas as diretrizes e ações de investimento dos recursos públicos e as políticas de incentivo para os setores privados.

## 7 REGIÕES TURÍSTICAS

1. Campo Grande, Jaraguari, Rochedo, Rio Negro, Corguinho, Terenos e Sidrolândia - Campo Grande investe em ser o principal centro captador e irradiador do turismo sul-mato-grossense e, pelo seu

posicionamento no centro oeste sul-americano, em ser a capital turística do Mercosul.

2. Antônio João, Porto Murtinho, Bodoquena, Bonito, Nioaque, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Bela Vista e Caracol - é a região do Vale da Serra da Bodoquena, o 2º pólo de ecoturismo do estado, onde encontram-se mananciais, rios piscosos e com aquírios naturais, a maior cavidade inundada do planeta - a Gruta do Lago Azul - e outras cavernas já localizadas (sendo 18 grutas estudadas), o Buraco das Araras e 2 abismos - o Anhumas e o do Poço.

3. Corumbá, Ladário, Aquidauana, Miranda, Anastácio e Dois Irmãos do Buriti - compreende o Pantanal, principal pólo de ecoturismo de MS. Além da biodiversidade pantaneira, única no mundo, os municípios da região são históricos e onde localizam-se etnias indígenas, como os Terenas e os Kadiwéus.

4. Bandeirantes, Camapuã, São Gabriel D'Oeste, Rio Verde, Coxim, Sonora, Pedro Gomes, Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul e Cassilândia - Coxim e Rio Verde exploram de forma empírica o turismo de pesca. São Gabriel D'Oeste, face a sua colonização, tem forte tradição gaúcha, e Costa Rica, além do potencial da natureza exuberante, possui também potencial arqueológico.

5. Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo, Anaurilândia, Bataguassu, Brasilândia, Água Clara, Três Lagoas, Selvíria, Inocência, Paranaíba e Aparecida do Taboado - a região vem sendo considerada a principal porta de entrada dos estados litorâneos para o Mercosul, faz fronteira com a região mais produtiva do Estado de São Paulo, a banhada pela Bacia do Paraná-Tietê. O artesanato da região é rico, a história também: rota das Entradas e Bandeiras e da colonização sul-mato-grossense.

6. Nova Andradina, Bataiporã, Taquarussu, Angélica, Deodápolis, Ivinhema, Glória de Dourados, Jateí, Novo Horizonte do Sul, Juti e Naviraí - situada entre a Bacia do Paraguai e a Serra de Maracaju, tem rico potencial natural, retratado por Visconde de Taunay, e histórico, foi cenário da retirada da Laguna. A região detém o 2º rebanho em qualidade do Estado.

7. Ponta Porã, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Maracaju, Itaporã, Dourados, Douradina, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó, Amabai, Iguatemi, Itaquiraí, Eldorado, Mundo Novo, Japorã, Sete Quedas, Tacuru, Paranhos, Coronel Sapucaia, Aral Moreira e Laguna Caarapã - Dourados e Ponta Porã, relativamente próximas à capital, caracterizam-se como futuros pólos de turismo de negócios e lazer em MS. Em Dourados, as experiências científicas e tecnológicas com grãos e gado, atraem para a região técnicos e eventos no setor de "agrobusiness".

### **Conselho Municipal de Turismo - COMTUR**

O consenso entre os objetivos públicos e as iniciativas empresariais deve estar infundido no Plano de Desenvolvimento Turístico do município, inspirando-o mesmo. À frente do projeto de elaboração e implantação deste plano está o COMTUR<sup>4</sup>, definindo políticas, fomentando iniciativas, empreendendo ações e coordenando subprojetos. As deliberações do COMTUR em Bonito normatizam o sistema turístico do município.

O Conselho Municipal de Turismo de Bonito (COMTUR) é composto pela entidade representativa dos empresários proprietários dos sítios e fazendas onde estão localizados os atrativos turísticos, pelas associações das agências de turismo e dos guias, na figura de seus respectivos presidentes, pelo Secretário Municipal de Turismo e Meio

Ambiente. Também participam representantes dos donos de hotéis e pousadas, do comércio e da comunidade em geral. Na tomada de decisão, na composição dos votos, o governo municipal tem 2 votos e os demais representantes da sociedade, um voto cada.

A avaliação dos resultados das ações empenhadas no setor, mensurados principalmente através de pesquisas de opinião feitas com os visitantes e do esquadramento da atividade turística no município - fluxo de visitantes, receita gerada, perfil do turista etc - fornece ao COMTUR informações para o aprimoramento do sistema turístico e, se necessário, conforme a resposta da comunidade nas oportunidades de participação popular, para reorientar suas diretrizes para um turismo sustentável.

verba administrada por este conselho é composta pela receita faturada na Gruta do Lago Azul, descontadas as comissões das agências e dos guias, e por uma porcentagem da bilheteria do Balneário Municipal. Esses dois atrativos não são empreendimentos privados e têm administração pública. Além dessas 2 fontes, o COMTUR, para o financiamento de seus projetos e ações, conta também com uma parte da arrecadação do ISS, cuja maior parcela de contribuição tem origem nos vouchers comercializados no seu sistema turístico.

A maior parcela dessa verba é destinada à promoção do turismo em Bonito. Para a divulgação publicitária são confeccionados folders e vídeos para distribuição pelas agências de viagens e veiculados anúncios nos meios de comunicação. Uma parceria com o Centro de Informações Turísticas e Culturais do MS, projeto do SEBRAE-MS, mantém informações atualizadas sobre os produtos, serviços e equipamentos turísticos de Bonito.

4 <http://www.bonito-ms.com.br/>

O curso de formação de guias turísticos com especialização em recursos naturais, oferecido pelo SENAC, é parcialmente financiado pela verba do conselho. Cursos, workshops e eventos do SEBRAE e do SENAC, principalmente, e de outras instituições são oportunidades de aprendizado e capacitação ofertadas para a população local e, ao mesmo tempo, podem colaborar também para o turismo na região: cada visitante que chega pode ser também mais um turista.

O COMTUR, a fim de despertar a consciência ecológica da comunidade e de lhe permitir conhecer o valioso patrimônio natural que está localizado na região, viabiliza programas desenvolvidos pelas secretarias municipais: conhecer para valorizar. Turmas de estudantes das escolas municipais são recebidas em alguns atrativos turísticos de Bonito para passeios. E moradores locais que não tenham condição financeira de pagar pelo ingresso podem solicitar à Secretaria de Turismo um passe livre para o passeio, o qual será negociado via COMTUR com o administrador do atrativo, a agência e o guia.

Fiscalizar as deliberações a cerca do funcionamento do trade e das normas de visitação dos atrativos para um turismo sustentável em termos ambientais também é prerrogativa do COMTUR.

## Turismo e Desenvolvimento

Bonito tem uma população de maioria jovem que deposita muita esperança de que a novidade do turismo, como uma potente atividade econômica, crie as oportunidades para o desenvolvimento do município que a agropecuária, atividade já estabilizada, dificilmente conseguirá ainda proporcionar.

Apesar de características urbanas crescentes, como grau de urbanização em torno de 70% e o setor terciário, que engloba comércio e serviços, respondendo pelo

emprego da maior parcela da população ocupada, para a economia do município o meio rural é suporte fundamental. Além do papel que a atividade agropecuária ainda exerce, os atrativos turísticos estão localizados em sítios e fazendas e o comércio e serviços estabelecidos na cidade ou derivam desta atividade turística ou por ela são insuflados.

Porém, se supõe-se que o turismo por si - sem esforços, planejamento, objetivos e, principalmente, propósito e determinação - trará desenvolvimento econômico e social e distribuirá seus benefícios a toda população da região, alguns dados estatísticos podem ser importantes sinais da inconsistência desta hipótese. Aquilo que hoje parece ser a solução definitiva pode se revelar no futuro uma quimera.

O dado econômico a cerca da renda familiar bonitaense mostra que 90% dos chefes de família tem rendimento mensal abaixo de 5 salários mínimos. O que nos faz indagar se o potencial econômico do turismo tão propalado e mesmo computado pelo aumento de receita fiscal tem conseguido reverter-se à parcela mais carente da população.

Pelo prisma da educação os dados também suscitam preocupações ao saber que 18% da população de Bonito acima de 15 anos tem menos de um ano de estudo. O nível de escolaridade é hoje de modo geral um dos principais requisitos para a colocação no mercado de trabalho, aqueles que têm baixo grau de instrução enfrentam maior dificuldade na busca por emprego, mesmo nas funções mais simples. Além disso, muitos dos programas de inclusão social apóiam-se na educação para garantir a efetividade de suas ações, ou seja, têm como princípio que o caminho para se atingir o objetivo da inclusão social é através da educação.

Será que os empregos gerados pela atividade turística ou delas decorrentes são absorvidos pela população local? Será que

o futuro de uma parcela considerável da população economicamente ativa do município está comprometido? Será que o crescimento econômico proveniente do turismo conseguirá repercutir positivamente nos aspectos sociais ou ficará restrito a esfera econômica e a poucos beneficiários?

Mas a comunidade parece estar atenta a suas carências e deficiências. Justifica-se assim as prioridades que a população elegeu para as políticas governamentais e sua expectativa diante do crescimento do turismo. O Orçamento Participativo é adotada pelo estado e o resultado das assembléias da região da qual o município de Bonito faz parte foi a seguinte hierarquia de prioridades: primeiro, educação; em seguida, desenvolvimento econômico e saúde. Em quarto lugar aparece meio ambiente e em oitavo, saneamento.

Para concluir, esse estudo nunca teve a pretensão de julgar mas apenas de relatar o sistema do turismo em Bonito e em decorrência deste exercício sinalizar obstáculos para que de fato o turismo possa contribuir com todo o potencial que possui para o desenvolvimento social desta cidade que encerra em si uma beleza natural redundantemente bonita.

No entanto, visto que o desenvolvimento do turismo em Bonito realiza-se primordial e quase absolutamente em recursos naturais localizados no interior das fazendas da região, as políticas de governo para o setor devem ter o cuidado de não reincidir na estrutura econômica já estabelecida pela atividade agropecuária e procurar então distribuir melhor os benefícios que o turismo tem a trazer. Senão não haverá inovação, será apenas uma nova versão tendo agora o turismo como protagonista.